

## **Oficina 1 – Desenvolvendo e implementando conteúdos e metodologias sociais: os maiores aprendizados**

Aqui estão resumidas as discussões realizadas em grupo pelos participantes desta oficina, em torno das questões orientadoras propostas pelos palestrantes especialistas.

### **Mesa 1 – Quais os principais desafios e ganhos para a sociedade da atuação social de uma fundação empresarial ao influenciar políticas públicas?**

*Questão orientadora proposta por Isabel Santana – Fundação Itaú Social (São Paulo, SP)*

- O grupo iniciou a conversa considerando que é importante discutir e alinhar o que se entende por influenciar políticas públicas.
- Nesse sentido, foi levantado que a política pública é do Estado, e não especificamente de um governo. A política pública tem o potencial de complementar os três setores, enquanto a política de um governo muitas vezes se torna partidária.
- Os participantes concordaram sobre a importância dos três setores identificarem as necessidades coletivas e tomarem iniciativas em conjunto – pois não é possível pensar na resolução das questões sociais responsabilizando um único setor.
- Foi levantado que a articulação entre os três setores pode influir em políticas públicas, e que é importante sempre levar em conta a diversidade cultural da região. Desta forma, um desafio para promover esta articulação é o de trabalhar conjuntamente com culturas (organizacionais, regionais...) e visões diferentes, buscando escala e visibilidade, mas sem perder qualidade, e colocando-se para além das questões político-partidárias. Além disso, o grupo pontuou que é importante refletir melhor sobre até que ponto as organizações da sociedade civil estão realizando ações que seriam papel do governo.
- O grupo ressaltou que o fato de determinada ação ter alcançado resultados positivos não garante que, ao se tornar uma política pública, sua qualidade se mantenha. Por isso, é importante um acompanhamento mais próximo e a cobrança por parte da sociedade, por meio de fóruns e outras instâncias de participação coletiva.
- Segundo o grupo, são desafios quando um projeto torna-se uma política pública: a ampliação da escala, que pode influenciar na qualidade do trabalho; as questões partidárias; a descontinuidade das ações; e a gestão, de maneira geral.

→ Quanto aos ganhos que políticas públicas inspiradas por ações do setor social podem gerar para a sociedade, foram levantados os seguintes: visibilidade e ampliação de projetos que obtiveram êxitos; complementaridade de ações entre setores e atores; desenvolvimento de metodologias originais e credibilidade para ações geradas localmente.

**Mesa 2 – Como lidar com um processo cooperativo e construtivo para a transformação da realidade em uma comunidade que geralmente convive com a doutrina do individualismo e comodismo?**

*Questão orientadora proposta por Elineide Silva - Ação Comunitária Paroquial do Jardim Colonial (São Paulo, SP)*

→ Para lidar com este desafio, o grupo considerou que as organizações da sociedade civil precisam promover a articulação entre os atores sociais com humildade, flexibilidade e isentas de preconceitos. Saber gerenciar conflitos, nesse contexto, também é importante.

→ Foi apontado que, ao implementar uma ação social, é necessário ouvir a comunidade, estar aberto à diversidade de atores e à sua participação. Nesse sentido, a organização precisa conhecer muito bem a comunidade em que atua, buscar saber e entender como esta vê o seu trabalho e respeitar os limites da comunidade. É importante deixar claro seu objetivo face à comunidade, definindo metas claras.

→ Para isso, os participantes colocaram que é preciso romper barreiras do medo e do preconceito, enfatizar o diálogo e a escuta e, principalmente, manter a transparência nas ações realizadas, seja nos resultados, seja em relação aos recursos utilizados.

→ Respeitar valores, procurar entender e conhecer, falar a mesma língua, comunicar de forma apreciativa e, principalmente, ouvir a comunidade, foram fatores apontados como essenciais nesta relação das organizações com as comunidades em que atuam.

→ Também foi ressaltado que as organizações têm o papel de criarem projetos inovadores e criativos que envolvam a comunidade, principalmente os jovens, que são atores significativos em projetos de transformação.

→ Por fim, o grupo ressaltou que as organizações devem buscar abrir mão do individualismo, caminhando para o altruísmo, e fortalecer as lideranças da comunidade.

### **Mesa 3 – O que precisa ser feito pelas organizações sociais para que suas metodologias cheguem a contribuir com as políticas públicas e com outras organizações?**

*Questão orientadora proposta por Silvia Morais – Instituto Hedging-Griffo (São Paulo, SP)*

→ Os participantes levantaram algumas ações estratégicas que as organizações da sociedade civil precisam adotar para serem capazes de dar essa contribuição: resgatar a sua função política; atuar em rede; ter uma gestão estratégica e participativa; comunicar-se sem resistência; e investir na equipe, disseminando os valores da organização e tornando os profissionais disseminadores e captadores de conhecimentos.

→ Foi ressaltado que o conhecimento e experiência das organizações devem buscar influenciar e inspirar, *sem rigidez*, as políticas públicas sociais.

→ Nesse sentido, o grupo lembrou que é importante refletir o quanto as organizações da sociedade civil estão influenciando as políticas públicas, ou o quanto as políticas públicas é que estão moldando as organizações.

→ Para efetivamente influenciar políticas públicas, foi sugerido que as organizações se façam presentes, sobretudo em duas instâncias: conselhos e fóruns (buscando uma participação efetiva, ou seja, uma atuação consciente de seu papel e da causa que representam); e no seu entorno, onde devem articular-se, identificando-se com a sua comunidade e o seu meio e lutando pela causa que defendem.

→ Os participantes levantaram que uma barreira para a divulgação dos conteúdos e metodologias e para que as organizações adquiram maior visibilidade é a falta de avaliação e sistematização desses conteúdos e metodologias, e de seus resultados. Isso é especialmente importante na relação com a mídia. Nesse sentido, o grupo lembrou o desafio de contribuir para que a mídia tenha um olhar mais positivo em relação à sociedade civil organizada. Diante de todos esses desafios, é preciso tempo para pensar os processos de sistematização e avaliação de forma estratégica.

→ A formação do profissional que trabalha nas organizações, seja ele voluntário ou contratado, foi apontada como um grande desafio nas organizações da sociedade civil. É necessário formar profissionais “captadores” de novos conteúdos, multiplicadores daquilo que aprenderam e

identificados com a causa e com a metodologia da organização – profissionais que “vistam a camisa”, que vivenciem dentro de si o que fazem e falam.

→ Levantou-se também que, mesmo quando uma metodologia de trabalho está bem sistematizada, é importante que não se torne uma regra rígida, e sim um fonte de inspiração, flexível, em ressonância com os sujeitos de ação, e que possibilite aos profissionais da organização assimilarem o que faz sentido para cada um deles e deixarem sua própria marca.

→ Quanto ao momento de multiplicar conteúdos e metodologias, o grupo pontuou que é preciso, mais uma vez, contar com uma avaliação criteriosa antes de apresentar sua experiência para ser adotada como política pública ou utilizada em larga escala. Os participantes refletiram que, no âmbito das políticas públicas, é importante não buscar impor uma metodologia ou conhecimento específicos, e sim contribuir para o estabelecimento de diretrizes mais amplas para questões que são também mais gerais, relativas à defesa dos direitos e à identificação das demandas sociais primordiais.